



# Sumário

## Editorial - 3

1º de novembro: A Festa de Todos os Santos.

---

## Formação - 4

Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:  
3. "Quem ouviu estas minhas palavras."

---

## Alfabeto Familiar - 6

B como Beijo.

---

## Beatos e Santos Salesianos - 7

5 novembro - *Maddalena Morano, Filha de Maria Auxiliadora, beata.*

---

## Orientações da Associação de Maria Auxiliadora - 9

3. Em Espírito de Família.

---

## Crônica de Família - 10

- África do Sul: Aspirantes da ADMA no Sínodo dos Jovens da Visitadoria Salesiana da África Meridional.
  - Dia mariano em Valdocco.
  - Encontro da ADMA da Inspeção São Paulo – Brasil.
- 

## Intenção mensal de oração - 12

Por quem perdeu um filho.

---

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadosbosco.org](mailto:adma@admadosbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail "Crônica de Família" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadosbosco.org](http://www.admadosbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda acompanhada de uma didascalía.



## A Festa de Todos os Santos

A Festa de Todos os Santos, que celebramos todo dia 1º de novembro, nos convida a homenagear todos aqueles que, tendo vivido na Terra, alcançaram um alto grau de vida cristã e já desfrutam da presença de Deus no céu. Esta celebração abrange tanto os santos reconhecidos oficialmente pela Igreja como aqueles que permanecem anônimos, mas, que, no entanto, percorreram um caminho de fé, caridade e virtude. No centro desta celebração resplandece também a figura da Virgem Maria, que ocupa um lugar de destaque entre todos os santos, sendo o modelo perfeito de santidade e a intercessora por excelência.



A Festa de Todos os Santos marca, de modo especial, a realidade da “comunhão dos santos”, isto é, a união espiritual de todos os fiéis cristãos, tanto os que já gozam da presença divina como os que ainda peregrinam na Terra. Esta comunhão recorda-nos que a Igreja vai além da dimensão terrena: é também uma realidade celeste. Todos os santos, do céu, intercedem por aqueles que ainda vivem neste mundo, ajudando-os a alcançar a salvação. Este vínculo nos lembra que não estamos sozinhos, que fazemos parte de uma comunidade destinada à vida eterna e, que todos somos chamados a fazer parte desta família dos salvos.

Este dia também tem um profundo sentido de “santificação universal”. Não se celebra apenas os santos mais conhecidos ou canonizados, mas também todos aqueles que viveram segundo o Evangelho e alcançaram a santidade, mesmo que a sua vida não tenha sido visível ou reconhecida pelos homens. **A Festa de Todos os Santos enfatiza que a santidade não é um privilégio exclusivo de poucos eleitos, mas, é o chamado de todo cristão batizado.** É uma lembrança de que a vocação à santidade está inscrita em cada um de nós e que todos, na sua vida cotidiana, podem responder a este chamado com amor e dedicação.

No contexto desta celebração, a Virgem Maria ocupa um lugar de honra único. Ela é a mais santa entre os santos, a “Rainha de Todos os Santos”, e representa o modelo mais sublime de fidelidade ao chamado de Deus. Com o seu “sim” incondicional ao

plano divino, Maria nos mostra o caminho para a santidade: uma vida de fé inabalável, obediência humilde e amor generoso. Ela é o exemplo que todos os cristãos são chamados a olhar e a imitar, porque na sua vida contemplamos o ideal do que significa viver plenamente a

vontade de Deus.

Além disso, Maria é uma intercessora materna que, do céu, cuida e reza por todos os seus filhos na Terra. O seu papel de mãe amorosa faz dela um refúgio e um auxílio para todos aqueles que enfrentam dificuldades no caminho da santidade. Nela, os fiéis encontram não apenas um exemplo inspirador, mas também uma companhia próxima e uma protetora que intercede por nós junto a Deus, assegurando o seu apoio nos momentos de maior necessidade espiritual.

Esta festa convida-nos também a contemplar a glória do céu e a refletir sobre o destino prometido à humanidade. Maria, tendo sido assunta ao céu, torna-se o testemunho vivo daquilo que todos os crentes podem alcançar: a vida eterna na presença de Deus. Como a nova Eva, ela é o cumprimento do destino redentor da humanidade e o sinal da esperança para todos os fiéis. Nela se reflete a certeza de que, graças à graça de Deus e à vitória de Cristo sobre o pecado, e sobre a morte, cada um de nós pode alcançar a plenitude da vida em Deus.

Assim, **a Festa de Todos os Santos** não é apenas uma celebração daqueles que já estão na glória de Deus, mas, **é também um convite à esperança e ao compromisso pessoal com a santidade.** Os santos nos mostram que, apesar das nossas limitações humanas e das nossas lutas, é possível viver no amor de Deus e alcançar a comunhão eterna com Ele. Eles nos inspiram a permanecer firmes na fé, sabendo que o mesmo Deus que atuou em suas vidas, também atua nas nossas vidas.

Em conclusão, a Virgem Maria, como Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, tem um papel fundamental nesta comunhão dos santos. Ela, sendo a mais próxima a Cristo, é a mediadora mais eficaz que intercede pelas nossas necessidades. A sua presença nesta



festa recorda-nos que todos os membros do Corpo de Cristo, tanto no céu como na terra, estão unidos e apoiam um ao outro no caminho da santidade.

**A Festa de Todos os Santos é, em última análise, uma profunda celebração da comunhão, da esperança e do chamado universal à santidade. Nela, a figura da Virgem Maria se distingue como a mais santa, a Rainha de todos os santos, e como o modelo perfeito a seguir.** Ela intercede por nós e nos encoraja a responder, com generosidade, ao chamado de

Deus, seguindo o exemplo daqueles santos que nos precederam e que nos mostraram o caminho para a vida eterna. Que esta celebração nos recorde que a santidade é uma possibilidade real para todos, e que o nosso destino final é a comunhão com Deus na glória, da qual Maria é a primeira e mais exaltada testemunha.

**Pe. Don Gabriel Cruz Trejo,  
SDB Animador Espiritual ADMA Valdocco.  
Renato Valera,  
Presidente ADMA Valdocco.**

## Formação

### Uma grande sinfonia de oração no jubileu da Igreja:

### 3. “Preste atenção no que você ouve!”

#### A Oração e a vida

Toda a Escritura é abundante em afirmar que Deus é concreto e nos quer concretos, que não basta saber, mas é preciso viver. Enquanto isso Jesus, Ele mesmo, é o “Caminho, Verdade e Vida”: isso já significa que no relacionamento com Deus, e não só, não basta apenas um método (caminho), nem apenas conhecimento (verdade), mas nos pede a prática (vida)! E é Jesus quem nos disse que “quem pratica a verdade vem para a luz”, que repreendeu os fariseus por “dizem e não fazem”, que nos exortou a “colocar em prática a Palavra”. E depois há as ressonâncias de São Paulo: certamente, “o homem é justificado pela fé, sem as observâncias da lei” (Rm 3,28), mas o que conta então é “a fé que opera pela caridade” (Gl 5,6). Finalmente, há a clareza de São Tiago: “assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tg 2,17). Portanto, “aquele que procura meditar com atenção a Lei perfeita da liberdade e nela persevera – não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito –, este será feliz no seu proceder” (Tg 1, 25).

A parábola mais clara sobre a necessidade de colocar em prática a Palavra é atestada no Evangelho de Mateus e é a parábola da casa sobre a rocha. A ideia é que se *conhece verdadeiramente só o que se vive*, especialmente em relação a Deus, que é um mistério de amor, e que, portanto, podemos conhecer só se dele participarmos, e não apenas se nos for anunciado: Deus não é nem um objeto nem um sujeito do mundo, mas o fundamento, o coração e cumprimento do mundo! Não se pode

conhecer Deus de fora, mas apenas dentro de um relacionamento amoroso com Ele. A ideia que se segue é que *ouvir e colocar a Palavra em prática faz a diferença* entre um homem sábio e um homem tolo!

Para aprofundarmos, o capítulo 5 da Carta aos Gálatas é incomparável, onde São Paulo apresenta *avida cristã como vida no Espírito, como batalha entre a carne e o espírito, como maturação dos frutos do Espírito*. As sugestões são muito concretas e muito ricas.

1. **“Cristo nos libertou para que possamos permanecer livres”.** Em Cristo, *quem crê na Palavra conhece a verdade, a verdade nos torna livres e a liberdade nos torna capazes de amar*. E tudo isto é obra do Espírito, que derrama e infunde nos corações as características de Jesus.

2. **A liberdade não se torna pretexto para viver segundo a carne.** É claro que o Espírito é liberdade, desde que compreendamos bem o que é a verdadeira liberdade. E é aqui que se chocam a lógica da carne e a lógica do espírito, o homem carnal e o homem espiritual, cristão. Agora, existem duas armadilhas da carne, e de sinais opostos. Digamos de forma simples: *quem cede à lógica do prazer ou à lógica do dever*, permanece preso na carne e não tem acesso à vida do Espírito.

A primeira armadilha da carne é esta: sob o pretexto da liberdade, em vez de seguirmos as solicitações do espírito, em vez de nos colocarmos a serviço uns dos outros por amor e vermos assim manifestados



os frutos do espírito, abandonamo-nos às paixões. Que libertinagem não é liberdade é um ensinamento clássico, mas não é inútil repeti-lo na época do “amor livre”. E não é difícil constatar que por trás de uma liberdade arbitrária existem más inclinações e muitas vezes uma grande escravidão. Aqui São Paulo ensina que devemos prestar atenção a duas coisas. A primeira é que *só os nossos esforços não serão suficientes e só a graça de Cristo poderá obter a vitória*: a sua batalha principal deverá consistir na oração, na paciência e na esperança. A segunda é que *uma paixão só pode ser curada com outra paixão*, um amor desviante só com um amor maior, um comportamento negativo com um comportamento positivo.

Tal como a libertinagem, a lei também é uma armadilha para a liberdade. É uma manifestação diferente da carne, que não assume a forma de desordens morais (pode até assumir a aparência da moral mais rígida!), mas na qual o regime da graça é substituído pelo da lei. Entendamos bem: a lei em si é boa, prescreve coisas boas e ajuda a discernir o bem do mal. Mas há uma armadilha: ao fazer da prática da lei a condição da salvação, adotamos uma lógica segundo a qual a salvação não provém do amor gratuito de Deus manifestado em Cristo, mas das obras que o homem realiza. Esta lógica da lei, que leva ao orgulho e ao desespero, pode assumir muitas variações. Pode ser a piedade rígida de quem faz tudo por dever, como se tivesse que pagar uma dívida a Deus enquanto Cristo satisfaz todas as dívidas do homem para com Deus na cruz e nos chama a dar-lhe tudo com amor e reconhecimento, e não em virtude de alguma dívida. Pode ser o medo de quem sempre se sente culpado e tem a sensação de nunca fazer o suficiente para Deus. Pode se manifestar na mentalidade mercantilista de quem calcula os seus méritos, mede o seu progresso, passa o seu tempo esperando de Deus a recompensa por seus esforços.

**3. Mas se vocês se deixarem guiar pelo Espírito, não estarão mais sob a lei.** É a transição do cálculo à gratuidade. Aqui é fundamental o ensinamento de Jesus: “de graça recebestes, de graça dai”. Aprender a amar significa *então aprender a dar gratuitamente e receber gratuitamente*. Mas esta coisa simples é terrivelmente difícil para nós que o pecado tornou tão complicado. Não nos é natural dar gratuitamente: temos uma forte propensão a dar para receber em troca. O nos doar é sempre mais ou menos motivado por uma espera de gratificação. Não menos difícil é recebê-lo gratuitamente.

Pecamos por falta de gratuidade sempre que o bem que fizemos se torna pretexto para reivindicar um direito, para exigir reconhecimento ou gratificação do outro. Mas também, de forma mais sutil, cada vez que, por causa desta ou daquela nossa limitação, deste ou daquele fracasso pessoal, temos medo de não receber o amor: como se o amor tivesse que ser pago ou merecido.



Poderíamos dizer que a irrupção da revelação divina do Evangelho no mundo é como um fermento de evolução que se propõe *fazer mudar a nossa psique para uma lógica de gratuidade*. E nós não podemos entrar nesta nova forma de ser senão com lágrimas e mais lágrimas. Mas uma vez passada a “porta estreita” da conversão, o universo em que entramos é esplêndido!

Fundamentalmente, o nosso amadurecimento espiritual consiste na *passagem do orgulho para a humildade*. Uma das necessidades mais profundas do homem é a necessidade de identidade: o homem tem necessidade de saber quem ele é. No nível mais superficial, *a necessidade de identidade muitas vezes tenta ser satisfeita no ter, na posse de bens materiais*, em um determinado estilo de vida. Identifico-me então com as minhas riquezas, com a minha aparência física, com os meus objetos. Ser e ter se confundem. Num nível um pouco mais elevado, a necessidade de ser tentará ser satisfeita na conquista e exercício de algum talento (esportivo, artístico, intelectual). Já está melhor, mas mesmo neste caso devemos perceber que existe um grande risco de confundir o ser e o fazer. Num terceiro nível, o mesmo problema se encontra no campo da vida espiritual. Certamente o que você deseja é um bom perfil espiritual e que se identifique em ter e fazer. Mas ainda estamos num cenário de risco: se não vamos mais longe, tentamos nos realizar explorando as virtudes, as qualidades espirituais, e identificamo-nos com elas. *É perigoso identificarmos-nos com o bem espiritual que somos capazes de fazer*. Devemos enfatizar: o homem é *muito mais do que o bem que é capaz de fazer*. O nosso Pai do Céu



não nos ama pelo bem que fazemos; ele nos ama gratuitamente, por nós mesmos, porque nos adotou para sempre como seus filhos. Isto não significa que seja indiferente se nos comportamos bem ou mal, mas não temos o direito de nos identificarmos com o mal ou com o bem que fazemos.

**4. Mas se você se deixar guiar pelo Espírito.** Aqui, então, a palavra e o Espírito devem realizar uma difícil obra de *purificação espiritual*. As provações que devemos passar na vida cristã não têm outro significado senão o de um trabalho de dismantelar o que há de artefato e de artificial em nossa personalidade para que possa emergir o nosso ser autêntico, ou seja, o que somos para Deus. As noites espirituais, podemos dizer, são em regra, empobrecedoras, por vezes brutais, que afastam do modo mais radical do crente qualquer possibilidade de confiar em si mesmo, nos seus dons humanos ou espirituais e nos seus talentos, nas suas capacidades e até nas suas virtudes. Mas são benéficas, porque o levam a procurar a sua identidade onde ela está autenticamente. Pode ser uma experiência dolorosa, como quando uma pessoa que ama o Senhor passa por uma [fase em que não vê mais em si mesmo um pingo de fervor](#), mas sim um profundo desgosto pelas coisas espirituais. Mas aqui está o benefício desta prova: ela torna impossível ao homem concentrar-se no bem de que é diretamente capaz, de modo

que o único fundamento da sua vida continua a ser a misericórdia divina. É uma verdadeira e específica revolução interior: garantir que não confio no amor que tenho por Deus, mas exclusivamente no amor que Deus tem por mim.

Notamos que o que Deus opera nas almas de alguns, imergindo-os na prova da tibieza espiritual, na realidade Ele deseja fazer em todos, de uma forma mais normal e progressiva, por assim dizer, através dos sofrimentos da vida: fracassos, impotências, quedas de todos os tipos, doenças, depressões, fragilidade psicológica e emocional. Em última análise, torna-se livre para amar quando não se tem mais nada a perder. O homem livre, o cristão maduro espiritualmente, é aquele que experimentou o seu nada radical, a sua miséria absoluta, aquele que foi “zerado”, mas no fundo desse nada acabou por descobrir uma ternura inefável, o amor absolutamente incondicional de Deus. Ele não se deixa mais preocupar por causa das suas fraquezas, nem se irrita com os outros porque nem sempre correspondem às suas expectativas. O apoio que procura só em Deus protege-o de qualquer desilusão e dá-lhe uma grande liberdade interior, que coloca inteiramente ao serviço de Deus e dos irmãos, com a alegria de corresponder ao amor com o amor.

**Don Roberto Carelli, SDB**

## Alfabeto Familiar

### **B como Beijo**

#### **Os gestos do amor**

Os meninos sonham com o primeiro beijo, os amantes se beijam apaixonadamente, as cenas de beijo nos grandes filmes sentimentais são memoráveis, as prostitutas não beijam seus clientes, São Bernardo chama o Beijo do Espírito Santo, pois ele pessoalmente percebe a troca de amor que existe. Deus. Um sinal de que o beijo é um gesto verdadeiramente importante, capaz de condensar e celebrar o melhor dos nossos sentidos e sentimentos, dos nossos desejos e vínculos, até mesmo de aludir ao coração de Deus!

Há algo de precioso no beijo, que não pode ser vendido porque deve ser dado, que deve ser preservado porque não pode ser extorquido. Esta é uma daquelas verdades, profundas e elementares, que Deus escreveu indelevelmente na carne dos

homens e das mulheres: os gestos de amor são mais do que as cócegas dos sentidos, e os beijos são o selo do amor, não apenas as cócegas dos sentidos.

#### **Ilusões e desilusões**

É claro que, como sabemos, as realidades mais belas são também as mais vulneráveis, e as mais promissoras são as mais ameaçadas. O mesmo vale para o beijo. Como é que os rapazes mal podem esperar para beijar, mas depois os cônjuges não conseguem encontrar mais nem um minuto? E como é possível que o beijo possa se reduzir ao “beijo de Judas” ou se multiplicar nos “beijos de Perugia”, degradar-se em traição ou se rebaixar em entretenimento? Será que estamos realmente com um pouco de inveja dos gestos de intimidade? Precisamos trabalhar, em nome do amor verdadeiro



– é uma operação educativa que exige adultos conscientes e apaixonados – para um autêntico resgate do beijo da redução sentimental e da desvalorização erótica que hoje o afeta.



Consideremos que os estudiosos mais atentos veem no beijo o ponto de encontro de muitos detalhes que fazem do homem um ser maravilhoso, muito pouco parecido com o animal (como hoje nos fazem acreditar) e muito mais parecido com Deus (como hoje muitas vezes esquecemos). A posição ereta do homem, única entre os mamíferos, liberta as mãos e a boca dos humanos das tarefas de andar e agarrar, coloca os rostos e os órgãos genitais à frente, delineando assim uma continuidade completamente ausente no mundo animal entre o alimentar-se, o comunicar-se e o gerar! Aristóteles considerava significativa, como sinal da dignidade superior do homem, a incomparável suavidade, flexibilidade e sensibilidade da boca, dos lábios e da língua dos humanos, todos órgãos destinados a operações superiores, à obra do amor. Assim, por um lado, o beijo está em continuidade com o diálogo: nele a palavra torna-se gesto e a comunicação torna-se comunhão! Por outro lado, o beijo torna-se prelúdio da relação sexual, da qual partilha o mesmo mimetismo: nele o gesto torna-se intimidade, a

comunhão torna-se geração!

### A intimidade e os seus limites

Se for esse o caso, então nossos meninos e meninas terão que ser levados com delicadeza e autoridade a compreender que o beijo é uma declaração, não uma simples exploração, um ato de amor, não um flerte. Porque o problema que afeta os nossos filhos já no limiar da adolescência é que os gestos de amor antecipam o amor: isto cria um efeito de intimidade que na realidade não existe. E quando o sabor da intimidade precede a consciência e a liberdade, o problema está garantido: a imediatez do beijo corre o risco de ofuscar a sua dignidade, a de ser mediação do amor.

Além disso, a mesma paixão amorosa está envolvida. Citando duas testemunhas insuspeitáveis do clericalismo e do moralismo, Freud já dizia que “onde há tabu, há desejo”, enquanto, afirma Galimberti, nos nossos tempos, onde tudo é permitido e tudo é imediato, os jovens correm o risco de já não conhecerem a verdadeira paixão, “porque o afogamos no sexo que, corpo a corpo, anula a distância pela qual se alimenta a paixão”.

Você dirá: foi fácil entender e viver! Sejam realistas: não é fácil, especialmente hoje, para os jovens que estão imersos numa cultura que apaga limiares, ritos e leis. Mas devemos sonhar alto, sem aderir, sem desanimar: quando os jovens ouvem palavras de verdade e encontram testemunhas alegres, são capazes de compreender que no gasto de gestos afetivos não se consome o amor, mas se desperdiça a vida.

**Roberto Carelli SDB**

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Familiare)

## Beatos e Santos Salesianos

### Maddalena Morano, *Filha de Maria Auxiliadora, beata*

A vida desta beata pode ser dividida em dois períodos de trinta anos: o primeiro vivido como secular, o segundo como religiosa. Nasceu em Chieri (Turim) a 15 de novembro de 1847, numa família pobre que, no entanto, poderia ter sido rica se o seu pai, de condições muito abastadas, não tivesse sido deserdado por ter casado com uma modesta dona de casa de Chieri, Caterina Pangella. Dos oito filhos que tiveram, três dos quais morreram ao nascer,

Maddalena é a sexta. Em 1855 seu pai morreu, desgastado pela vida militar. No mês seguinte, faleceu Francesca, a irmã mais velha. Depois de mais um ano é a vez de Giuseppe: em três anos, três caixões! É fácil imaginar a dor e a extrema pobreza da mãe deixada sozinha com três filhos. Maddalena é obrigada a interromper a escola para começar a trabalhar: um pequeno tear ao lado do da mãe para tecer fitas de manhã à noite. Foi um primo materno,



Pe. Francesco Pangella, quem mandou Maddalena de volta à escola, assumindo as despesas e fazendo uma modesta contribuição à família. Bendita iniciativa! Foi como colocar a garota de volta no caminho mais adequado para

ela. “Eu poderia me tornar professora!”. Ela tinha apenas 15 anos quando esse sonho se tornou realidade. O pároco de Buttigliera, tendo aberto uma creche, confiou a sua responsabilidade a esta adolescente capaz e inteligente. Conseguiu o seu diploma como professora em 1864, e logo assumiu como professora da escola elementar em Montaldo Turinense. Aqui soube conquistar de imediato o coração das meninas e o respeito de toda a vila, “mais do que o pároco e o próprio prefeito”. Ela revelou excepcionais dotes didáticos. Diz-se dela que era uma educadora nata: capaz de disciplina, clara e convincente na exposição, generosa na dedicação. Colocou imediatamente a própria arte pedagógica a serviço da catequese paroquial. O Catecismo! Será a “paixão dominante” de toda a sua vida, até poucos dias antes de falecer!

Um episódio particularmente significativo remonta ao período de Montaldo. Um pobre mendigo, todo sujo e maltrapilho, adoeceu. Ninguém teve coragem de entrar em seu casebre. Maddalena, ao saber disso, não teve dúvidas. Apesar da repugnância e do risco de comentários maliciosos das pessoas, foi até lá, cuidou dele, preparou-o para uma boa morte. Este não é um gesto esporádico. Durante anos ela já cultivava o desejo de consagrar-se ao Senhor e ao próximo em tempo integral. O que a impedia até então era a situação econômica da família. Porém, agora que com o próprio salário mensal conseguiu dar à mãe uma casa e um pequeno terreno, revelou a sua vocação. A mãe, que começava a sonhar finalmente com um período um pouco mais tranquilo, recebeu a notícia com lágrimas. O pároco exclamou: “Oh, coitado de mim... Teria sido menos prejudicial para a paróquia e para a cidade se tivessem tirado o meu administrador!”.

Os primeiros trinta anos de vida estavam chegando ao fim e a idade já representava um problema para ingressar em uma Congregação. Para onde ir? Para

clausura? Um dia, passando por Turim, quis falar sobre isso com Dom Bosco, que lhe pediu que fosse falar com Pe. Cagliari. E este disse: “Freira de clausura? Oh não! O livro do Ofício cairia das suas mãos, porque você não conseguiria ficar parada”. E tornou-se Filha de Maria Auxiliadora. Entrou em Mornese em agosto de 1878. Madre Mazzarello a recebeu. Ela foi imediatamente colocada para lecionar. Em 1880 consagrou-se a Deus com votos perpétuos e pediu ao Senhor a graça de “permanecer viva até completar a medida de santidade”. Foi precisamente no ano em que faleceu Santa Maria Domingas Mazzarello (1881) que recebeu a sua primeira obediência: diretora em Trecastagni (Catânia). Do Piemonte à Sicília! Ela tinha que fazer tudo: diretora, formadora, catequista, enfermeira, cozinheira... Durante quatro anos dirige, ensina, lava, cozinha, é catequista, mas sobretudo testemunha, tanto que as meninas começam a dizer: “Queremos ser como ela!”. Depois de uma pausa de um ano em Turim, onde dirige a casa de Valdocco, é enviada de volta à Sicília como visitadora, diretora e mestra de noviças. A ela foi confiada a responsabilidade de toda a ilha. Choviam os pedidos dos bispos. Ela respondia com generosidade, sempre abrindo novas casas. O nascimento da casa em Ali Marina (Messina) remonta a 1890: um verdadeiro farol de projeção para toda a nascente inspetoria. Madre Morano era muito estimada pelo Servo de Deus Cardeal Guarino, pelo Beato Cardeal Dusmet e pelo seu sucessor, Cardeal Francica Nava, que confiou justamente a ela, a inteira “Obra dos Catecismos” na diocese de Catânia. Devotíssima de São José e Maria Auxiliadora, que a guiaram nas novas fundações, conseguiu inculturar fielmente o carisma de Dom Bosco e o Sistema Preventivo. Foi uma mulher de ação, uma mulher de governo, maternal e firme ao mesmo tempo. O inspetor da época, padre Giuseppe Monateri, afirmou: “Tive a impressão de ver nela Santa Teresa de Ávila, sempre iluminada pelo amor de Deus, mas sempre em movimento”. Nas suas múltiplas atividades foi sustentada por uma profunda vida interior. Extremamente humilde: “Se o Senhor não quisesse que eu fosse religiosa, talvez, nesta hora eu já estivesse na prisão”. Ela extraiu força e eficácia na oração e na constante união com Deus: “vamos dirigir um olhar para a terra e dez para o céu”. Sempre começava o seu dia com a Via Sacra. Teve o carisma de uma fundadora: abriu 19 casas, 12 oratórios, 6 escolas, 5 jardins de infância, 11 oficinas, 4 internatos, 3 escolas de religião, despertando a admiração de todos, autoridades civis e hierarquias eclesiais. Dela se dizia: “É uma grande mulher, é uma mulher extraordinária”.



Foi uma excepcional formadora: quando morreu, as Irmãs eram 142, as noviças 20, as postulantes 9. Debilitada por um tumor, em 26 de março de 1908 Madre Morano faleceu em Catânia. Ao falecer, a Superiora Geral, Madre Caterina Daghero, exclamou: “Com a morte de Madre Morano, perdemos o molde”. Na mesma cidade onde faleceu, João Paulo II a proclamou beata no dia 5 de novembro de 1994. O seu corpo é venerado em Ali Terme (Messina).

### Preghiera

*Pai, que enriquecera a Beata Maddalena Morano de uma característica sabedoria educativa,*

*concedei-nos, por sua intercessão,  
as graças que Vos pedimos.*

*Fazei que, também nós, com alegria  
e incansável amor saibamos nos doar no anúncio do  
Evangelho com as palavras e com a vida.*

*Tornai-nos fortes na esperança  
Para que possamos glorificar-Vos e ser frente aos  
irmãos, profetas creíveis de Cristo Jesus.*

***Ele vive e reina nos séculos dos séculos.***

***Amém.***

**Pierluigi Cameroni, SDB**

*(Fonte: Pierluigi Cameroni - Come stelle nel cielo)*

## Orientações da Associação de Maria Auxiliadora

### 3. Em Espírito de Família

O espírito de Família Salesiana caracteriza o nosso modo de ser, que se torna acolhimento para todos aqueles que desejam cultivar o amor pelas duas colunas – Jesus Eucarístico e Maria Auxiliadora – e ajudar em particular os jovens e os pobres em sintonia com o sistema preventivo. Sentimo-nos, portanto porta da Família Salesiana. Enquanto porta queremos ser capazes de olhar também “para fora” e sair ao encontro das pobreza materiais e espirituais.

Da mesma forma vivemos a responsabilidade da Associação, procurando oferecer uma animação qualificada e eficaz que nos ajude, também, a expressar plenamente a nossa vocação laical.

A corresponsabilidade na missão da Igreja e o apostolado dos cristãos leigos são um modo de seguir Dom Bosco e contribuir para a missão da Igreja.

Experimentamos a beleza e a fecundidade da complementariedade entre leigos, consagrados e sacerdotes: partilhar o caminho na diversidade das vocações é testemunho de unidade e de apoio mútuo. Neste caminho procuramos não clericalizar os leigos ou considerar intercambiáveis os diferentes estados de vida, mas valorizar a copresença e os diferentes dons, tarefas e ministérios.

**Hic domus mea inde Gloria Mea: um caminho que de Valdocco se estende ao mundo todo**

Do discernimento iniciado pelo Conselho da ADMA

Primária, com a discussão com os grupos locais, a Congregação Salesiana e a Família Salesiana, está surgindo a exigência de uma animação mais contínua, ampla e articulada dos Grupos da Associação do mundo todo e de uma maior partilha daquilo que a ADMA Primária faz.

Em primeiro lugar, sabemos que temos um longo caminho a percorrer para conhecer melhor a ADMA no mundo, onde ela está presente, a quem se dirige, quais os caminhos e quais as atividades que propõe, como se insere na vida das obras e realidades locais, quais são as suas boas práticas e as suas necessidades. Favorecer o encontro, o diálogo e a escuta entre as diversas realidades, prossequindo e consolidando a experiência dos encontros a nível regional, avaliando também a identificação de representantes regionais com os quais facilitar a animação da associação a nível mundial.

Como ADMA Primária, sentimo-nos privilegiados representantes de todos e de cada Grupo local da Associação aqui na Basílica de Maria Auxiliadora. Um vínculo, com a Basílica, que é de toda a ADMA e fundamenta o seu ser e a sua missão. Somos todos e cada um, pedras vivas da Basílica, para levar ao mundo a presença de Jesus, com o auxílio de Maria!



Nestes últimos 15 anos testemunhamos como Jesus, pelas mãos de



Maria, renovou profundamente a ADMA Primária de Valdocco. Isto foi possível graças à inclusão de um grupo de jovens famílias que há vários anos, acompanhadas por alguns sacerdotes salesianos, caminharam nos passos de Dom Bosco, na oração com a Palavra, na Eucaristia e colocando Jesus no centro do matrimônio e da educação dos filhos. A proposta da ADMA Primária voltou a colocar no centro a relação pessoal com Jesus, para ser vivida na vida cotidiana e familiar. Juntamente com a celebração do dia 24 do mês, que representa o momento central e indispensável do caminho da Associação, foram introduzidos retiros mensais (um domingo por mês, agora oferecidos em duas datas e dois locais para favorecer a participação) e exercícios espirituais anuais (hoje 4 dias de verão nas montanhas e em Valdocco). Ao mesmo tempo, a proposta vem se ampliando: tanto pelo crescimento do número de famílias, com o enriquecimento da proposta de vida do casal e da educação dos filhos, quanto com a presença de adultos de todas as idades.

Com um número tão grande de famílias, a ADMA Primária teve a graça de poder interessar-se diretamente pelos jovens, especialmente pelos filhos dos casais participantes. Oferecemos aos jovens uma proposta coerente com a dos adultos, estudando diferentes formas de colaboração com a pastoral juvenil inspetorial e com o Oratório. O espírito de Família é o que nos impulsiona a renovar o compromisso de nos inserirmos melhor nas realidades locais. Queremos valorizar a adesão dos membros às comunidades locais, para que a ADMA não seja um “movimento” em si que atrai fora das realidades locais, mas uma célula vital da Família Salesiana local onde se vive e trabalha.

Finalmente, enfatizamos a importância de sermos incluídos na vida da Família Salesiana, a nível local, inspetorial e mundial, através da participação à Comunidade Educativa Pastoral de Maria Auxiliadora, à Consulta Inspetorial da Família Salesiana e à Consulta Mundial da Família Salesiana.

## Crônica de Família

# África do Sul – Aspirantes da ADMA no Sínodo dos Jovens da Visitadoria Salesiana da África Meridional

Joanesburgo, África do Sul – Setembro de 2024 – De 29 de agosto a 1º de setembro, 300 jovens de todas as presenças salesianas na Visitadoria Salesiana da África Meridional (AFM), localizada na África do Sul, Lesoto e eSwatini, acompanhados por Salesianos, Educadores, Membros consagrados da Família Salesiana e Equipes do Escritório de Projetos e da Pastoral Juvenil, participaram de uma experiência maravilhosa no “Sínodo Ubuntu-Juvenis”. Apenas duas semanas após o encerramento do “Sínodo dos Jovens”, ocorrido em Turim-Colle Dom Bosco (11-16 de agosto) com participantes de todo o mundo salesiano, também os jovens salesianos da AFM (África Meridional) viveram um evento semelhante em seus ambientes.

Este evento também foi uma fusão do Movimento Laudato Si’, graças ao projeto AFM “Eco Ubuntu”



em andamento (2023-2026), nos três países da Visitadoria AFM. Entre as diversas oficinas em grupo também foram realizadas sessões interativas sobre competências verdes e ambientais, com palestras universitárias. Com a presença de todos os grupos da Família Salesiana da Visitadoria AFM (SDB, FMA, MSMHC, Salesianos Cooperadores, EX-alunos de Dom Bosco e aspirantes da ADMA), a ocasião também foi uma boa oportunidade para um workshop vocacional, com uma mesa-redonda e partilha da história vocacional pelos respectivos Grupos da Família Salesiana. O tema do Dia Missionário Salesiano de 2024 – “Construtores de Diálogo” – ressoou de muitas maneiras no Sínodo Ubuntu-Juvenis, principalmente no workshop ministrado por Clarence Watts, Delegado para a Comunicação Social da Visitadoria AFM e a sua equipe.



## Dia mariano em Valdocco

O 34º Dia Mariano ocorreu em Valdocco no dia 13 de outubro, com o tema “Rumo ao Jubileu: uma sinfonia de orações”, presentes membros da Associação Primária de Maria Auxiliadora (ADMA de Turim) e também de um grande grupo de associados da Lombardia, Sicília e Ligúria. O dia foi caracterizado por um momento formativo, conduzido pelo Pe. Roberto Carelli que, retomando o tema da oração, indicado pelo Papa em preparação para o Jubileu, comentou a oração “Eu te adoro, meu Deus”, a qual nos convida todas as manhãs a renovar o nosso amor a Deus e a oferecer antecipadamente as nossas ações, pedindo-Lhe que sejam verdadeiramente boas e conformes à Sua vontade.

Em seguida houve um momento de oração e reflexão pessoal e a oração do Terço, no pátio de Valdocco. Todos os novos aspirantes foram apresentados e em seguida foram dados os testemunhos sobre o IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que aconteceu em Fátima sob o tema “Dar-te-ei a Mestra”. O dia terminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo Pe. Gabriel de Jesus Cruz Trejo, Animador Espiritual Mundial da ADMA e concelebrada por Pe. Manuel Jiménez, Diretor da Comunidade Maria Auxiliadora, pelo Pe. Roberto Carelli e Pe. Giovanni Frigerio. Na mesma ocasião, 24 novos membros manifestaram o seu compromisso de adesão à Associação.

## Encontro da ADMA da Inspeção São Paulo – Brasil

Sábado, 21 de setembro, a Obra Social salesiana “São Carlos” sediou o encontro da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) da Inspeção Salesiana do Brasil - São Paulo (BSP).

Cerca de 250 os membros da ADMA presentes no evento, provenientes de 21 Grupos Locais, além de 30 aspirantes, acompanhados pelo Pe. Alexandre Luís de Oliveira, Inspetor Salesiano da BSP; do Pe. Vinicius Ricardo de Paula, Delegado Inspeccional para a ADMA-SP; do salesiano coadjutor Sr. Luís Antônio Amiranda, Delegado Inspeccional da Família Salesiana-SP; e de vários outros salesianos. O tema da reflexão foi o mesmo do IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora (Fátima, Portugal – 29 de agosto-1º de setembro de 2024): “Eu te darei a Mestra”.

O encontro foi aberto com uma oração conduzida pelo Pe. William de Lima, que recordou o Sonho dos 9 anos de Dom Bosco; seguido pela reflexão do Pe. Marco Biaggi, centrada no tema “Na escola de Maria, Mulher Eucarística”. O Pe. Biaggi reiterou que “aos membros da Associação de Maria Auxiliadora é confiada a missão de ser verdadeiras ‘pedras vivas’ na Igreja do Senhor, promovendo a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e a Jesus Eucarístico”. No final das demais participações, o Pe. Alexandre Luis de Oliveira presidiu a Celebração Eucarística, ao final da qual deu aos presentes a Bênção de



Maria Auxiliadora e agradeceu a Deus por esse grupo com um carisma tão especial, vivo e atuante na Inspeção de São Paulo.



## Intenção mensal de oração

# Por quem perdeu um filho

---

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

### Por quem perdeu um filho

*Rezemos para que todos os pais que choram a morte de um filho ou filha encontrem apoio na comunidade e obtenham do Espírito consolador a paz do coração.*

